

# Economia



**CARLOS OLIVEIRA**  
PRESIDENTE DA LEADERSHIP BUSINESS CONSULTING

## ‘Temos de reforçar a auto-estima colectiva’

Tânia Ferreira  
tania.ferreira@sol.pt

«O foco na lamúria, indignação e culpabilização não nos leva longe», alerta o presidente da LBC, que este ano, com o *SOL*, volta a atribuir os galardões de liderança *Best Leader Awards*.

**Quais são hoje os principais desafios de liderança em Portugal?**

Perante a gravidade da situação e as adversidades económicas, o caminho que o país tem de seguir é muito estreito. Por isso, os líderes políticos deverão trabalhar para construir consensos e uma visão de médio prazo mobilizadora dos cidadãos e que atraia investimento para o país, mais do que serem tentados por objectivos pessoais e de curto prazo. Precisamos de um projecto de país. No plano financeiro, um entendimento estável sobre o tratamento da dívida. No plano económico, uma visão da especialização económica e de investimento plurianuais.

**As lideranças no país estão a falhar?**

Castigamos demasiado os líderes que temos. É histórico. Por natureza, somos agnósticos em relação aos

que têm poder político, económico, social. Em momentos de crise, isso agudiza-se. É fácil apontar dedos. A situação é muito complexa. A liderança tem de ser a muitos níveis, desde muito cá em baixo. Todos temos responsabilidades. Não há Dom Se-

### PRÉMIOS

#### Seis líderes

Nas próximas seis edições, o *SOL* revela os líderes vencedores em cada categoria dos prémios: internacionalização, administração pública, gestão de empresa pública, novas tecnologias, internacional e gestão de empresa privada.

bastião. A responsabilidade pelo sucesso ou insucesso é colectiva.

**Mas quem é líder terá maiores responsabilidades...**

Sim, a liderança faz toda a diferença na sociedade. A condução política tem ficando a quem, falta um golpe de asa ao Governo e à oposição. E aos ‘senadores’, que fomentam o desencanto em vez de ajudar: Há demasiada confrontação política. A chave está na construção serena de consensos pragmáticos, em dar ânimo, e não na acrimónia e no ruído político. A nível empresarial também já devia ter havido um grande movimento e convergência dos principais empresários e gestores em prol de um compromisso e de uma solução para o país. Vejo ‘tiras’ individuais, mas pouca capacidade de formular um caminho estruturado e de trabalho conjunto.

**De que forma se distingue um líder dos demais?**

Um líder tem seguidores. Tudo o resto são construções teóricas. O poder do líder está nos seguidos-



Cerimónia na Califórnia, que acontece pela primeira vez, será a 26 de Abril. Em Portugal será a 26 de Maio

res e não em si. Um líder isolado, já não o é.

**Ser líder hoje é diferente?**

A realidade é diferente e, por isso, ser líder hoje é diferente. O nível de exigência é muito superior e as condições do exercício do poder político ou da liderança empresarial são menores. Isto funciona como uma balança. Por um lado, temos a realidade, caracterizada por situação de bancarrota, soberania muito limitada, elevada dívida, recessão nos principais destinos das exportações, uma Europa cujas políticas penalizam os países da periferia como Portugal. Por outro lado, se não tiver-

mos líderes com o mesmo peso, muita maturidade e bom senso, decisões maduras e unidade de aço, não equilibrámos a balança.

**E qual é a grande mensagem dos Best Leader Awards 2013?**

O foco na lamúria, na indignação e na culpabilização não nos leva longe. Temos de reforçar a auto-estima colectiva e de procurar novas soluções, arregaçar as mangas e assumir compromissos em todos os níveis da sociedade. Ao destacar líderes concretos que inspiram a sociedade, o Best Leader Awards dá o seu contributo nesta direcção.

(ver mais no *SOL online*)

**BEST LEADER AWARDS 2013**  
“O Reconhecimento de Líderes Que Inspiram a Sociedade”

**22 DE MAIO**  
08H30-10H40 · HOTEL FOUR SEASONS RITZ - LISBOA

www.bestleaderawards.com

Organização: LEADERSHIP BUSINESS CONSULTING